

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ENGAJANDO PACIENTES PARA O CUIDADO SEGURO

HAND HYGIENE ENGAGING PATIENTS FOR SAFE CARE

*LA HIGIENE DE MANOS ATRACTIVO A LOS PACIENTES PARA UNA ATENCIÓN
SEGURA*

✉ Elaine Cristina Bezerra Bastos¹, ✉ Diana Karla Muniz Vasconcelos², ✉ Juliana Teruel de Oliveira³,
✉ Carlos Victor Fontenele Pinheiro⁴ e ✉ Marllan Louise Matos Rodrigues⁵

RESUMO

O objetivo foi descrever as estratégias de promoção a higienização das mãos relacionada por uma equipe de controle de infecção hospitalar da Regional Norte do Ceará, envolvendo pacientes, acompanhantes e familiares. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, exploratório desenvolvido em uma unidade do maior hospital do interior da Região Nordeste. As atividades foram realizadas durante todo o mês de outubro de 2023, executando o projeto “Mãos Limpas” em três etapas. Inicialmente todos os envolvidos foram capacitados sobre higienização das mãos, nos três turnos. Seguidamente, foram orientados quanto às regras desse projeto e finalmente todos os acompanhantes ou pacientes ou familiares deveriam escrever em mãozinhas de papel o nome do profissional que observassem realizando adequadamente a higienização das mãos nos momentos adequados e depositá-la na urna visivelmente localizada no balcão do setor. Todos os pacientes e profissionais da equipe multiprofissional participaram. No total foram depositadas 291 mãozinhas. Observou-se interesse pela temática, crescente envolvimento entre equipe multiprofissional e paciente.

Descritores: *Infecção Hospitalar; Controle de Infecções; Educação em Saúde.*

ABSTRACT

The objective was to describe the hand hygiene promotion strategies carried out by a hospital infection control team in the Northern Region of Ceará, involving patients, companions and family members. Descriptive, experience report, exploratory study developed in a unit of the largest hospital in the interior of the Northeast Region. The activities were carried out throughout the month of October 2023, executing the “Mãos Limpas” project in three stages. Initially, everyone involved was trained in hand hygiene on all three shifts. They were then instructed on the rules of this project and finally all companions, patients or family members had to write on small paper hands the name of the professional they observed performing adequate hand hygiene at the appropriate times and deposit it in the urn visibly located on the counter sector. All patients and professionals from the multidisciplinary team participated. In total, 291 hands were deposited. There was interest in the topic, increasing involvement between the multidisciplinary team and patient.

Keywords: *Hospital Infection; Infection Control; Health education.*

RESUMEN

El objetivo fue describir las estrategias de promoción de la higiene de manos realizadas por un equipo de control de infecciones hospitalarias de la Región Norte de Ceará, involucrando a pacientes, acompañantes y familiares. Estudio descriptivo, relato de experiencia, exploratorio desarrollado en una unidad del mayor hospital del interior de la Región Nordeste. Las actividades se realizaron durante todo el mes de octubre de 2023, ejecutando el proyecto “Mãos Limpas” en tres etapas. Inicialmente, todos los involucrados recibieron capacitación en higiene de manos en los tres turnos. Luego fueron instruidos sobre las reglas de este proyecto y finalmente todos los acompañantes, pacientes o familiares debían escribir en pequeñas manos de papel el nombre del profesional que observaron realizando una adecuada higiene de manos en los momentos oportunos y depositarlo en la urna visiblemente ubicada en el sector mostrador. Participaron todos los pacientes y profesionales del equipo multidisciplinario. En total se depositaron 291 manos. Hubo interés en el tema, aumentando el involucramiento entre el equipo multidisciplinario y el paciente.

Descriptores: *Infecção hospitalaria; Control de infección; Educación para la salud.*

¹ Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Sobral/CE - Brasil.

² Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Sobral/CE - Brasil.

³ Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Sobral/CE - Brasil.

⁴ Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Sobral/CE - Brasil.

⁵ Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Sobral/CE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A higienização das mãos (HM) constitui medida eficaz para a prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde e é considerada a mais importante ação para reduzir a transmissão de microrganismos nos serviços de saúde¹. Ressalta-se que essa técnica, quando realizada adequadamente, promove a segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos aqueles envolvidos nos cuidados aos pacientes².

No entanto, diversos motivos são apontados para a baixa adesão dos profissionais à HM, destacando-se desinteresse e falta de motivação⁴. Dessa forma, abordagens pluridisciplinares podem ser estratégias valiosas para formar parcerias que estimule a aprendizagem e a efetivação de práticas para a HM².

A Organização Mundial de Saúde considera que para otimizar as práticas de segurança do paciente os profissionais de saúde devem ser sensibilizados sobre a necessidade do envolvimento ativo dos pacientes, familiares e acompanhantes em todos os níveis de cuidado em saúde⁵. Para isso, contudo, entende-se que é imprescindível somar esforços para capacitar pacientes e familiares a se incluírem ativamente em seus próprios cuidados de saúde^{1,3}.

Nessa perspectiva, a relevância desse estudo está em promover ações que auxiliem o envolvimento do paciente, dos profissionais e do acompanhante no cuidado. Dessa forma, oportunizar o debate sobre as estratégias de engajamento dos envolvidos na prestação do cuidado e o aprimoramento da segurança do paciente de forma eficiente.

Com isso, o presente estudo busca descrever as estratégias de promoção a higienização das mãos relacionada por uma equipe de controle de infecção hospitalar da Regional Norte do Ceará, envolvendo pacientes, acompanhantes e familiares.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência o qual foi idealizado e desenvolvido por equipe do serviço de controle de infecção hospitalar do Hospital Regional Norte, no município de Sobral, Ceará.

Vale salientar que o Hospital atende 55 municípios da região Norte do Estado do Ceará, beneficiando mais de 1.550.000 habitantes. Oferece à população atendimentos em cirurgia geral, traumatologia, neurologia, mastologia, ginecologia, psiquiatria, gastroenterologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, hematologia, nefrologia, infectologia, cardiologia. Possui capacidade para realizar até 1.300 internações mensais e dispõe de 460 leitos, destes 70 em unidade de terapia intensiva⁶.

As atividades foram realizadas na Unidade de Cuidados Especiais (UCE), destinada a pacientes em cuidados paliativos do Hospital durante todo o mês de outubro de 2023 através da execução do projeto denominado “Mãos Limpas” que foi criteriosamente dividido em três etapas.

Inicialmente a equipe multiprofissional que atua na UCE, todos os pacientes, acompanhantes e familiares foram capacitados sobre a HM, principalmente quanto aos momentos que essa técnica deve ser aplicada e a maneira correta de realizá-la. Esse momento foi essencial para esclarecer as dúvidas relacionadas a temática. Os pacientes e acompanhantes demonstraram admiração na capacidade da HM em evitar a transmissão de infecções.

A educação permanente em saúde foi realizada em dois consecutivos por enfermeira do serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH): três momentos para os profissionais de saúde e dois momentos para pacientes, acompanhantes e familiares presentes na unidade. Ressalta-se que ao final, além de todos os pacientes e acompanhantes, todos os profissionais foram treinados.

O setor de UCE possui 16 leitos, entre eles, um para pacientes em precaução. É composta por uma equipe multiprofissional de fisioterapeutas, fonoaudiólogo, farmacêutico, assistente social, nutricionista, psicólogo, médicos, enfermeiro e técnico de enfermagem.

Figura 1- Mãozinhas



Fonte: Autores (2024).

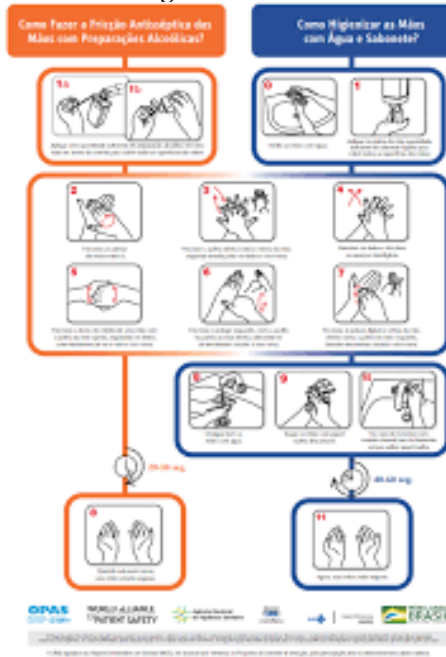
Figure 2 – Rrna do Projeto Mãos Limpas



Fonte: Autores (2024).

No segundo momento, o Projeto Mãos Limpas foi apresentado. Nesse instante, pacientes, acompanhantes, familiares foram convidados a participar. Em seguida, pacientes, acompanhantes, familiares e profissionais de saúde foram orientados quanto as regras do projeto. Eram elas: paciente ou acompanhante ou familiar seriam responsáveis em preencher mãozinha de papel, conforme figura 1, colocando nome e categoria do profissional que foi observado realizando adequadamente a HM e depois depositá-la na urna, igual figura 2, colocada visivelmente no balcão principal do setor.

Figura 3 – Pôster demonstrando a técnica de higiene das mãos.



Fonte: Autores (2024).

Figura 4 – Pôster demonstrando os momentos para a higiene das mãos.



Fonte: Autores (2024).

Salienta-se que foram fixados próximos aos leitos cartazes, conforme figura 3 demonstrando forma correta de HM e os momentos como na figura 4 que ela dever ser realizada pelos profissionais de saúde.

No momento da apresentação do projeto, a equipe multiprofissional demonstrou interesse em participar da ação, porém ansiedade em contribuir de forma efetiva. Foi explicado que a ação não teria caráter punitivo, mas educativo. O profissional que não fosse identificado pelos acompanhantes não receberia punição.

Com isso, diariamente enfermeira do SCIH visitava o setor para entregar dez mãozinhas e esclarecer dúvidas de pacientes, acompanhantes e familiares do setor, além de conferir disponibilidade dos insumos necessários à HM mãos (álcool 70%, sabonete e papel toalha).

RESULTADOS

Durante as atividades desenvolvidas no setor, os profissionais demonstraram interesse em participar. Foram preenchidas pelos pacientes e acompanhantes no período do estudo 291 mãozinhas. Dentre elas, constavam diversas categorias profissionais: enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e fonoaudiólogos. Dessa forma, optou-se em categorizar os profissionais por classe.

Foi verificado que os profissionais que mais higienizaram as mãos foram técnico de enfermagem, com sessenta e seis (22,7%) mãozinhas, seguido por fisioterapia com trinta e um (10,6%) e enfermeiro com quatorze (5%). Esses profissionais foram identificados e convidados a participar de reunião geral com diretor e coordenadores de serviços do hospital para receberem certificado de reconhecimento. Na oportunidade, uma acompanhante pode comparecer a reunião e falar sobre sua experiência vivenciada no decorrer do projeto.

A equipe multiprofissional proferiu que ficou satisfeita em participar e pelo reconhecimento. Uma delas falou que se sentiu fiscalizada pelo acompanhante, mas se acostumou a fazer sempre o procedimento da forma mais adequada possível.

Dessa forma, é válido frisar que o estudo foi fruto da iniciativa de profissionais do SCIH buscando incentivar o envolvimento dos pacientes como coprodutores para seu cuidado seguro, além de otimizar o desempenho da equipe multiprofissional para prevenção de eventos adversos.

DISCUSSÃO

O envolvimento do paciente nos seus cuidados de saúde está associado a uma melhoria da eficiência dos processos assistenciais visto que incentiva a tomada de decisão compartilhada corrobora com a redução na ocorrência de eventos adversos e consequentemente de custos⁷.

Entretanto, essa temática tem sido considerada um desafio, visto que engloba a mudança de cultura não só dos profissionais, mas também dos usuários do serviço de saúde⁸.

Por um lado, os profissionais reclamam de pouco tempo para alta demanda de tarefas e falta de conhecimento de como envolver os pacientes e seus representantes. Por outro, os pacientes necessitam ser motivados a se envolver nos seus cuidados a fim de atender processos que demandam maior comprometimento e participação⁹.

Nessa conjuntura, as estratégias para o envolvimento do paciente no seu cuidado propõem a cultura organizacional focada na autonomia dos profissionais, engajamento

dos familiares, educação e treinamento voltados em habilidades de comunicação e cultura de parceria¹⁰.

Iniciativas para potencializar o envolvimento dos profissionais por meio da educação permanente vêm sendo realizadas, por exemplo, pelo *Institute for Healthcare Improvement* (IHI). Nos Estados Unidos, o IHI discute estratégias para incentivar a participação do usuário no seu processo de cuidado, melhorar e qualificar a segurança dos processos assistenciais e estimular a educação permanente para evitar evento adverso¹¹. No Brasil, destaca-se que um dos principais eixos da Portaria nº 529, a qual institui o programa nacional de segurança do paciente é o envolvimento do usuário na sua segurança¹⁰.

Nessa perspectiva, a efetivação do engajamento do paciente é um tema multifatorial, pois diversos elementos estão presentes e interagem simultaneamente para que a experiência da hospitalização configure o envolvimento¹¹.

Todavia, cabe a cada instituição de saúde a construção de estratégias que perpassem pelos diversos níveis organizacionais, abordem diferentes atores que compõem o cenário do serviço hospitalar e atraia o envolvimento do paciente com o seu cuidado⁹.

Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas visando compreender as perspectivas sobre o envolvimento do paciente pelas diferentes esferas interessadas, a fim de efetuar estratégias que estimulem a formação de um contexto de parceria entre os sujeitos envolvidos.

CONCLUSÃO

Esse trabalho permitiu a reflexão sobre a necessidade de repensar em maneiras para a implementação de modelos de saúde que se configurem em nova perspectiva a qual inclua a cooperação entre pacientes, profissionais e instituições de saúde.

O estudo propôs uma ação simples que inicialmente gerou incomodo e ansiedade nos profissionais de saúde, porém no decorrer no projeto eles habituaram-se a ser diariamente observados e, algumas vezes, cobrados pelos acompanhantes quanto a higienização das mãos. O acompanhante por outro lado sentiu imensa satisfação em participar do processo de cuidado.

A ausência do acompanhante ao lado do paciente em alguns momentos de horário de almoço, por exemplo, foi considerada fator limitante.

Diante disso, é necessário redirecionar práticas em saúde e promover mudanças na cultura organizacional visando desenhar processos que priorizem o envolvimento dos pacientes e seus familiares na tomada de decisão.

Entretanto, faz-se necessária maior sistematização da aplicação das melhores práticas em prol da segurança do paciente, de forma que elas sejam eficazes e não fiquem, somente, como projetos não aplicados, pois, senão, os esforços serão desperdiçados.

REFERÊNCIAS

- 1 LIMA-COSTA, M. F. et al. Distanciamento social, uso de máscaras e higienização das mãos entre participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros: iniciativa ELSI-COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, 2020.
- 2 WEBER, J. T.; HUGHES, J. M. Beyond Semmelweis: Moving Infection Control into the Community. *Annals of Internal Medicine*, v. 140, n. 5, p. 397, 2 mar. 2004.
- 3 SIQUEIRA, C.; DIAS, A. P. Estratégias para o envolvimento da família em um cuidado seguro: um estudo de revisão. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 32, n. 1, p.299-317, 2021.
- 4 STADLER, R.N, TSCHUDIN-SUTTER, S. What is new with hand hygiene? *Current Opinion in Infectious Diseases*. 2020 Jun 30;33(4):327–32.
- 5 NOVÁK, M. et al. Impact of hand hygiene knowledge on the hand hygiene compliance. *Medicinski glasnik : official publication of the Medical Association of Zenica-Doboj Canton, Bosnia and Herzegovina*, v. 17, n. 1, p. 10.17392/1051-20, 2020.
- 6 BASTOS, F. E. S.; FERREIRA, G. S. M.; OLIVEIRA, O. M. DE. RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO HOSPITAL REGIONAL NORTE (HRN) EM UNIDADE DE OBSERVAÇÃO INTERMEDIÁRIA ADULTO II NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA. *Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA*, v. 18, n. 1, 1 ago. 2017.
- 7 FERRAZ, E.S.D.; CARVALHO P.R.; TEIXEIRA C.C.; SOUSA J.M.; BEZERRA A.L.Q.; PARANAGUÁ, T.T. B. Envolvimento do paciente na segurança do cuidado hospitalar: percepção dos profissionais de saúde. *Enferm foco (Brasília)* [Internet]. 2021;806–12. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353410>.
- 8 VILLAR, V.C.F.L.; MARTINS, M; RABELO, E.T. Qualidade do cuidado e segurança do paciente: o papel dos pacientes e familiares. *Saúde em Debate* [Internet]. 2023 Jan 6 [cited 2023 Apr 17];46:1174–86. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/theVfcCJVQNFj7Ds6WrXg5z/?lang=pt>.
- 9 DINIZ, C.G. et al. Percepção dos enfermeiros sobre a participação do paciente na própria segurança. *REAS* [Internet]. 15ago.2023 [citado 27jan.2024];23(8):e13504. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13504>.
- 10 SOUZA, K. M.; DERMIER, M. M. S.; PRATA, S. OFERTA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Cadernos ESP*. 2023 Aug 9;17(1):e939–9.
- 11 LUIZ, R.B.; et al. Eficácia de estratégias educativas no envolvimento do paciente para a segurança no cuidado: revisão sistemática. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2022 Sep 9 [cited 2024 Jan 27];43. Available from: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/127052>.